

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – fevereiro de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais, uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações –, registrou uma alta de 2,6% na comparação entre fevereiro e janeiro na série com ajuste sazonal. O indicador foi puxado pela produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais), que cresceu 2,8%, nessa base de comparação. Já as importações de bens industriais registraram pequeno avanço de 0,1%, conforme mostra a tabela 1.

Esse desempenho positivo não foi suficiente para alterar o cenário de queda do indicador no trimestre móvel encerrado em fevereiro, que recuou 1,2% na margem. O mesmo ocorre na comparação interanual: recuo de 2,4% do indicador mensal contra fevereiro do ano passado e também no trimestre móvel em relação ao verificado no mesmo período de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda industrial registrou baixa de 0,4%. Esse cenário ainda desafiador para o setor industrial é também captado na queda de 0,2% no acumulado em doze meses da produção industrial mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Leonardo Mello de Carvalho

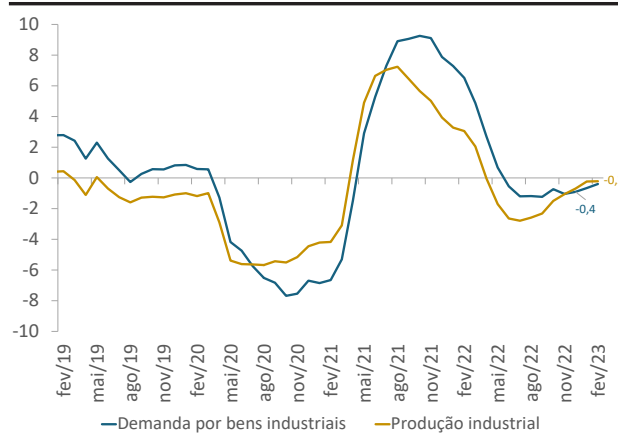
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 19 de maio de 2023.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às grandes categorias econômicas, o bom desempenho em fevereiro na comparação dessazonalizada foi bastante disseminado, como mostra a tabela 2. Todos os segmentos apresentaram aumento na margem, com exceção da demanda por bens de consumo semi e não duráveis, que registraram uma queda de 0,5%. O destaque positivo ficou por conta do segmento de bens intermediários, que avançou 3,8% sobre janeiro, compensando grande parte do recuo no período anterior. Já na comparação interanual, os resultados foram heterogêneos, com destaque positivo para os bens de consumo duráveis (+11%). No acumulado em doze meses, este segmento apresentou também o melhor resultado, com alta de 2,1%.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Dez./22	Jan./23	Fev./23	TRIM ¹	Dez./22	Jan./23	Fev./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	3,1	-4,7	2,6	-1,2	-1,4	-3,6	-2,4	-2,4	-3,0	-0,4
Bens Nacionais	1,9	-2,8	2,8	0,2	-1,8	-3,6	-0,8	-2,1	-2,2	-1,2
Bens Importados	7,0	-10,9	0,1	-6,8	2,6	-3,2	-8,4	-2,8	-5,7	2,4
Produção Industrial (PIM-PF)	0,0	-0,3	-0,2	0,3	-0,4	0,3	-2,4	-0,8	-1,1	-0,2

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Dez./22	Jan./23	Fev./23	TRIM ¹	Dez./22	Jan./23	Fev./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	3,1	-4,7	2,6	-1,2	-1,4	-3,6	-2,4	-2,4	-3,0	-0,4
Extrativa Mineral	11,7	9,3	42,3	-6,8	-34,3	-31,4	41,4	-12,4	-1,6	-6,4
Transformação	3,1	-4,9	0,7	-1,0	0,0	-1,4	-4,5	-2,0	-2,9	-0,2
Grandes categorias										
Capital	-0,3	-9,8	1,6	-7,9	-4,6	-3,0	-9,4	-5,7	-6,2	1,7
Intermediários	3,2	-4,2	3,8	-0,9	-2,5	-4,5	-1,3	-2,8	-2,9	-1,6
Consumo	3,2	-1,0	-0,3	2,2	1,7	6,3	1,0	3,0	3,7	2,0
Duráveis	0,7	1,6	2,9	2,8	-10,6	20,2	11,0	5,7	15,5	2,1
Semi e não duráveis	4,7	-3,0	-0,5	2,1	-3,0	4,1	0,1	2,7	2,1	2,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também avançou, registrando uma alta de 0,7% sobre janeiro. A indústria extrativa, por sua vez, cresceu 42,3% na margem, mostrando forte oscilação da demanda interna, visto que no acumulado em doze meses o setor ainda apresenta queda de 6,4%.

A desagregação setorial indica que quatorze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, elevando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 64%, ante 27% de janeiro. Entre aqueles

com peso relevante, o principal destaque positivo ficou por conta do segmento derivados de petróleo e bio-combustíveis, com alta de 7,4% na margem. Em relação ao trimestre móvel, quatorze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de farmoquímicos e produtos da madeira, com altas de 10,7% e 6,3%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, apenas cinco segmentos registraram crescimento em fevereiro ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, derivados de petróleo e borracha e plástico foram os destaques positivos, com altas de 6,6% e 4%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, nove segmentos registraram crescimento, com destaque para outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo, com altas de 18,5% e 7,8%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

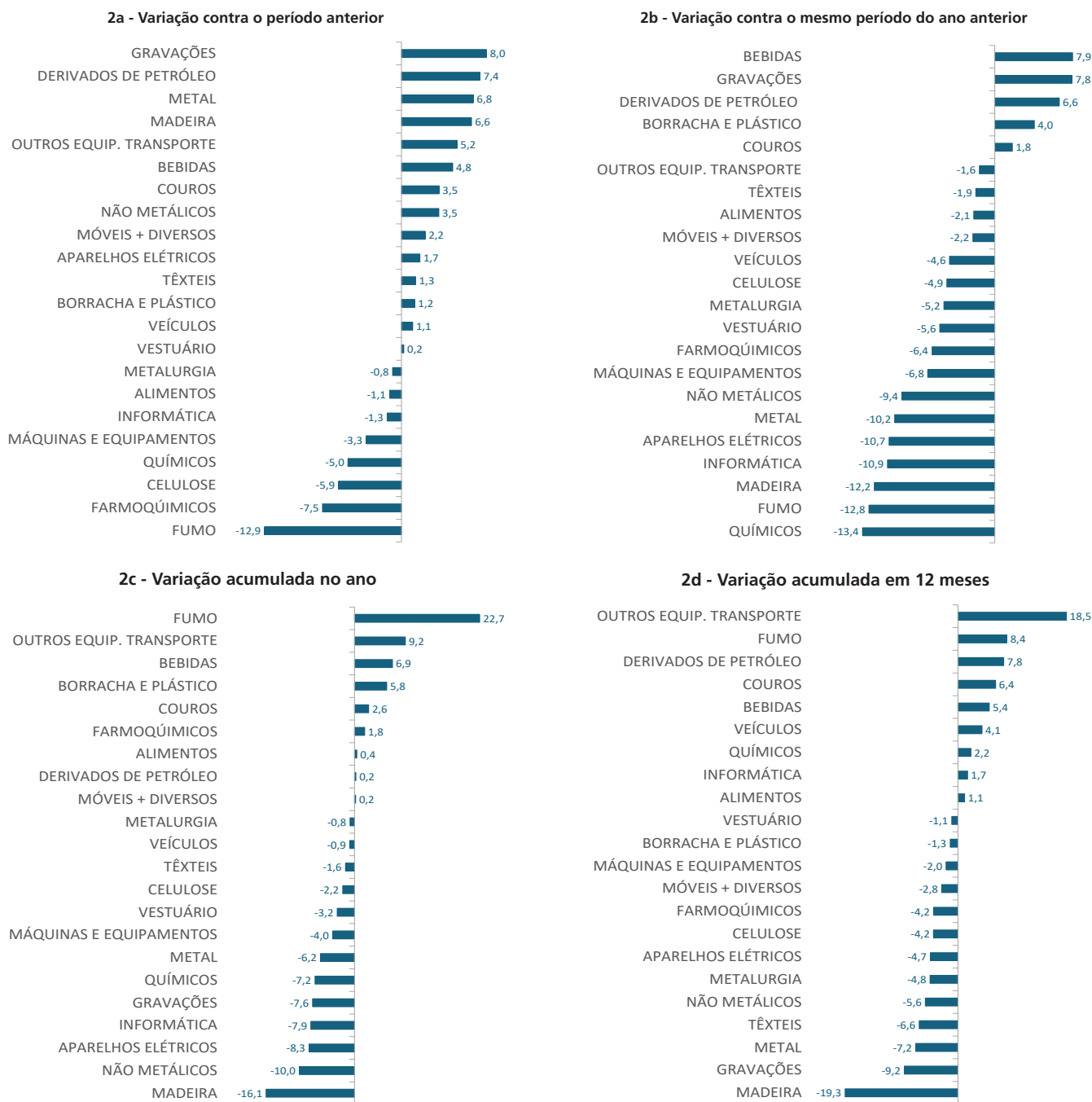
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Dez./22	Jan./23	Fev./23	TRIM ¹	Dez./22	Jan./23	Fev./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	3,1	-4,7	2,6	-1,2	-1,4	-3,6	-2,4	-2,4	-3,0	-0,4
Indústria extrativa	11,7	9,3	42,3	-6,8	-34,3	-31,4	41,4	-12,4	-1,6	-6,4
Indústria de transformação	3,1	-4,9	0,7	-1,0	0,0	-1,4	-4,5	-2,0	-2,9	-0,2
Produtos alimentícios	1,6	-0,5	-1,1	0,9	-2,3	2,9	-2,1	-0,5	0,4	1,1
Bebidas	-2,7	1,6	4,8	3,3	-1,8	5,8	7,9	3,6	6,9	5,4
Produtos do fumo	10,0	2,8	-12,9	12,5	52,3	97,2	-12,8	30,4	22,7	8,4
Produtos têxteis	3,5	0,1	1,3	0,6	-12,8	-1,4	-1,9	-5,3	-1,6	-6,6
Artigos do vestuário e acessórios	16,3	-3,1	0,2	5,3	-0,1	-0,5	-5,6	-2,2	-3,2	-1,1
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,1	-4,8	3,5	0,1	3,7	3,4	1,8	3,0	2,6	6,4
Produtos de madeira	-1,0	4,2	6,6	6,3	-31,4	-19,6	-12,2	-21,2	-16,1	-19,3
Celulose, papel e produtos de papel	8,1	-8,4	-5,9	4,4	8,0	0,4	-4,9	1,3	-2,2	-4,2
Impressão e reprodução de gravações	-1,3	-7,0	8,0	1,6	-1,1	-20,1	7,8	-5,3	-7,6	-9,2
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,9	-15,0	7,4	1,6	14,3	-5,2	6,6	5,2	0,2	7,8
Produtos químicos	2,5	-3,8	-5,0	-5,2	-3,2	-1,1	-13,4	-5,8	-7,2	2,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	18,8	-6,8	-7,5	10,7	27,4	11,6	-6,4	9,4	1,8	-4,2
Produtos de borracha e de material plástico	1,1	0,6	1,2	1,2	1,8	7,7	4,0	4,5	5,8	-1,3
Produtos de minerais não metálicos	-1,4	-4,0	3,5	-4,4	-11,6	-10,6	-9,4	-10,6	-10,0	-5,6
Metalurgia	-3,7	-3,7	-0,8	-3,4	12,5	4,0	-5,2	2,9	-0,8	-4,8
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	13,0	-16,8	6,8	1,3	11,2	-1,6	-10,2	-0,8	-6,2	-7,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	5,5	-4,3	-1,3	-5,4	-13,3	-5,1	-10,9	-9,8	-7,9	1,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,1	-9,1	1,7	-5,1	1,5	-5,7	-10,7	-5,2	-8,3	-4,7
Máquinas e equipamentos	-0,4	-4,3	-3,3	-7,0	-6,2	-1,3	-6,8	-4,7	-4,0	-2,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,5	-7,0	1,1	-6,2	-2,6	3,3	-4,6	-1,5	-0,9	4,1
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	12,3	-16,2	5,2	-4,7	-7,2	21,0	-1,6	4,1	9,2	18,5
Móveis + produtos diversos	2,2	3,5	2,2	4,4	-7,1	2,7	-2,2	-2,2	0,2	-2,8

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
 (Em %)



Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
